

RELATÓRIO DA MISSÃO À POLÓNIA

26/5 a 29/5/75

Em seguimento das conversações havidas em Lisboa, durante a visita do Ministro do Comércio Externo e Navegação da Polónia (1) deslocou-se a este país uma delegação presidida pelo Secretário de Estado da Indústria e Tecnologia, composta como se indica no Anexo (2).

A delegação iniciou os seus trabalhos com a visita ao Ministério do Comércio Externo e Navegação da Polónia, em Varsóvia, onde foi recebida pelo Vice-Ministro, na manhã de 26 de Maio de 1975, sendo então acordado o programa da visita (Anexo 3A e 3B) e iniciadas as negociações.

Em Varsóvia realizaram-se ainda reuniões no Ministério da Indústria pesada presididas ambas pelos respectivos Ministros.

A delegação cindiu-se então em dois grupos seguindo um, chefiado pelo Secretário de Estado da Indústria e Tecnologia, e formado pelos elementos ligados a estaleiros navais e ao

(1) Ver Anexo 1 - Procés verbal de la visite du Ministre du Commerce Exterior e de l'Economie Maritime de la Pologne - 11 ou 16 Mai 1975.



equipamento para Gdansk e Gdynia.

Os restantes elementos ficaram em Varsóvia. No Anexo 4 são referidos os trabalhos deste grupo.

Em Gdansk e Gdynia a delegação chefiada pelo Secretário de Estado da Indústria e Tecnologia além de visitas a estaleiros de Gdynia teve oportunidade de realizar reuniões de trabalho com a direcção do estaleiro, com a CENTROMOR, entidade que trata da compra e venda de navios de comércio, com a "United Polish Shipyard", com a Autoridade Portuária, central, com a "Polish Ocean Lines" e com a administração dos estaleiros de reparações e de construções de pequenas unidades.

Nas conversações que tiveram lugar no dia 26 no Ministério do Comércio Externo e Navegação tomou-se conhecimento de uma lista das necessidades da Marinha de Comércio da Polónia as quais se mencionam no Anexo 5. Na altura foi esclarecido que não se conhecia no Ministério que parte do programa seria necessário realizar fora da Polónia por incapacidades estaleiras deste país para construírem todos os navios no prazo estabelecido no plano.

Vieram posteriormente a fazerem-se outras referências ao plano designadamente na reunião com a CENTROMOR em Gdansk, ver Anexo 6, e na visita à "Polish Ocean Lines", ver Anexo 7. Em todas as circunstâncias se tornou clara a existência de um plano cujo conteúdo foi mais explicitado na reunião da CENTROMOR. Tornou-se também clara a falta de qualquer decisão quanto à parte do programa que ficava a cargo dos estaleiros polacos e qual seria encomendada no estrangeiro. Foi-nos, no entanto, garantido que os estaleiros portugueses seriam consultados para as encomendas a colocar no estrangeiro e que seriam considerados em termos de concorrência de mercado incluindo condições de financiamento que foram indicados de uma forma geral (ver Anexo 6).

Simultâneamente com os problemas das construções de navios foi abordado o caso das reparações tendo as autoridades polacas, quer do Ministério do Comércio Externo e Navegação, quer da "Polish Ocean Lines" quer das Reparções e Construções de Pequenas Unidades, mostrado forte interesse no assunto e solicitado preçários. Informaram que no presente há 5 navios de cerca de 100.000 ton de parte que poderão reparar em Lisboa pretende-se que a quantidade suba para 20 em 1980.

A direcção do estaleiro de Gdynia mostrou-se particularmente interessada em patentear a sua alta capacidade quanto à execução de projectos (dispõe de 500 elementos) e quanto a possibilidade de fornecimento de projectos quer dos efectuados para construção do estaleiro de Gdynia quer outros. Veja-se para o efeito o Anexo 8. Igualmente se prontificaram a treinar em Gdynia desenhadores portugueses.

Nas conversações com a "United Polish Shipyards" foi a delegação informada que as autoridades polacas poderão considerar o fornecimento de equipamento dos navios com exclusão do aço. Do mesmo modo poderão considerar o fornecimento de equipamento mesmo para navios que não sejam para a Polónia. Quanto ao aço não julgam possível qualquer abastecimento na Polónia nem mesmo para os navios que os estaleiros portugueses venham a construir para aquele país. No que se refere às máquinas principais e grupos diesel-geradores julgam haver boas disponibilidades mas o assunto deverá ser tratado com o fabricante, em Posdam, entidade que não chegou a ser contactada.

Na manhã seguinte do dia 28 houve oportunidade de tomar conhecimento do plano da Autoridade Portuária Central da Polónia quanto a desenvolvimentos. O que nos foi dado a conhecer consta do Anexo 9 onde se indicam ainda as entidades responsáveis pela emissão das consultas aos fornecedores. O director da Autoridade Portuária Central indicou que iriam ser dadas instruções



no sentido de serem feitas consultas aos fabricantes portugueses. Da parte da delegação portuguesa foi posta à disposição das entidades polacas interessados uma série de elementos relativos a projectos de navios efectuados em Portugal. Despertaram maior interesse os de navios de comércio.

Também foi indicada a pequena ou nula capacidade do país quando a fornecimento de equipamentos com excepção do que se refere a meios de elevação. A possibilidade de fornecimento de cabos eléctricos parecer interessar às entidades polacas.

Durante as reuniões com a CENTROMOR foram abordados alguns assuntos que estão a ser objecto de negociações directas.

Foi o caso da proposta dos estaleiros de Viana do Castelo para a construção de três cascos para navios tipo B-466, para o que foi solicitado a apresentação de uma nota proposta com decomposição das parcelas de preço, e da proposta da MAGUE para o fornecimento de guindaste. Como nota final menciona-se que a "Polish Ocean Line" considera prejudicial ter que contactar com 3 agentes em Lisboa e que a Autoridade Portuária Central se mostrou muito interessada em receber da LISNAVE uma proposta para estudo de estações de e desgazificação de petroleiros.

Terminaram os trabalhos da delegação com uma reunião em Varsóvia com o Ministro do Comércio Externo e da Navegação da Polónia ficando então estabelecido, em princípio, que as possibilidades de encarar de programas conjuntos e de desenvolvimento de complementaridades poderiam ser explorados mais objectivamente desde que estabelecido um acordo sobre um plano objectivo. Para o efeito deslocar-se-ia a Lisboa em

data próxima o Vice-Ministro do Comércio Externo e Navegação da Polónia. Indicam-se, para referência, no ANEXO 10, as principais entidades contactadas.

CONCLUSÕES

1. Existem complementaridades entre as indústrias de construção naval da Polónia e de Portugal:

1.1. No campo da instrução

A Polónia pode treinar desenhadores portugueses. Neste campo o problema da língua não pode ser minimizado.

1.2. No campo dos projectos

O intercambio de projectos existentes ou suas adaptações surge de ponto

A indústria da Polónia tem grande capacidade para a execução de novos projectos para os estaleiros portugueses

1.3. No campo dos fornecimentos de equipamento

A indústria da Polónia pode fornecer equipamentos para a construção naval portuguesa incluindo máquinas diesel de propulsão e auxiliares.

A contra-partida portuguesa limita-se a eventual fornecimento de equipamento de elevação em casos a estudar para navios, estaleiros e portos.

1.4. No campo das construções

Os estaleiros portugueses dispõem de capacidade de produção de aço que permite compensar o excesso de capacidade da indústria da Polónia quando a acabamentos. A entrada

em funcionamento da nova doca de Gdynia pode anular esta conclusão.

1.5. No campo das Reparações

Os estaleiros de Setúbal e Lisboa encontram-se numa posição adequada para servir a navegação polaca. Em especial o caso dos grandes navios tem grande interesse para a Polónia em face da falta de docas neste país.

2. Existem necessidades da Marinha de Comércio da Polónia que parecem não poder ser inteiramente satisfeitos pela indústria do país e, em contrapartida, existem nos estaleiros portugueses disponibilidades para construção de navios de determinados tipos de navios.
3. O estabelecimento de um acordo entre governos com estabelecimento dum plano objectivo parece ver a nave que permitirá a exploração das possibilidades detectadas quanto a trabalho conjugado na construção naval.

ANEXO 1PROCÈS VERBAL

Sur l'invitation du Ministre du Commerce Extérieur et du Tourisme de la République Portugaise, Monsieur José da Silva Lopes, Monsieur Olszewski, Ministre du Commerce Extérieur et de l'Economie Maritime de la Pologne a séjourné à Lisbonne du 11 au 16 Mai 1975.

Le Ministre J.Olszewski a été reçu par le Premier Ministre Portugaise Monsieur Vasco dos Santos Gonçalves et a eu des entretiens avec le Ministre du Commerce Extérieur et du Tourisme, Monsieur José da Silva Lopes, le Ministre de l'Industrie et de la Technologie, Monsieur João Cardona Gomes Cravinho et le Ministre de la Coordination Economique et de la Planification, Monsieur Mário Luís da Silva Murteira. De même, il s'est entretenu avec le Secrétaire d'Etat de la Coopération Extérieure, Monsieur Jorge Fernando Branco de Sampaio.

Pendant ces entretiens, il y a eu discussion des problèmes relatifs au développement postérieur des relations économiques entre les deux pays.

On a fait l'analyse de l'état actuel de la coopération économique et des échanges commerciaux et on a constaté que leur niveau ainsi que leur volume ne correspondent ni aux possibilités ni aux besoins des deux pays dans ce domaine.

Les Ministres ont exprimé la volonté de leurs gouvernements de développer et de promouvoir les échanges, en particulier

compromise à présenter de la documentation sur les possibilités dans ce domaine.

De même, pour le transport maritime, elle a proposé la création d'une entreprise mixte.

Dans le cadre de l'industrie chimique, il y a aussi des perspectives intéressantes en ce qui concerne la coopération entre les deux pays dans le complexe des engrais qui sera construit au Portugal. Une telle coopération se montre importante dans le domaine de l'extraction et de la transformation des pyrites et de la fabrication de l'acide sulfurique. IL y aura des visites de techniciens portugais en Pologne pour étudier l'expérience polonaise en cette matière. Dans le cadre de la reorganisation de l'industrie pharmaceutique au Portugal, la partie portugaise s'est montrée intéressée par de la documentation sur l'expérience polonaise dans ce domaine.

En ce qui concerne l'équipement lourd, on a analysé la situation de l'entreprise MAGUE dans le concours pour l'approvisionnement de l'équipement d'élevation du chantier naval de Gdansk en Pologne. On a convenu de la nécessité d'établir des formes de coopération industrielle dans le secteur de l'équipement lourd, attendant pour cela la prochaine visite d'une délégation polonaise.

De même, on a analysé la situation du concours public pour l'installation au Portugal d'une usine de sucre à partir de la betterave et la partie portugaise s'est compromise à maintenir les autorités polonaises au courant des résultats du concours. La Pologne a une longue expérience dans ce domaine et s'est déclarée ouvert à des formes de coopération. On a pris connaissance par l'intermédiaire de l'Institut Scientifiques de la Betterave à Sucre de l'offre de collaboration des autorités polonaises pour la culture de la betterave au Portugal.

la coopération industrielle. Ils ont constaté qu'un accord à long terme sur les échanges commerciaux, la navigation et la coopération économique, industrielle et technique constitue un instrument efficace pour le développement de telles relations économiques dans l'avenir. Il a été convenu que la première session de la Commission Mixte, créée par cet Accord, aura lieu à la fin de l'année en cours, à Varsovie.

Les Ministres ont exprimé la conviction que la situation actuelle a créé les conditions favorables pour initier le développement de la coopération économique à long terme entre la Pologne et le Portugal et, pour atteindre cet objectif, ils ont convenu ce qui suit.

Dans le domaine de la construction navale, l'analyse des contacts établis jusqu'à maintenant entre les deux pays a été faite et on a reconnu la possibilité d'avancer rapidement dans cette matière. Des formes concrètes de coopération dans le domaine de la construction navale ont été définies, y compris des formes de spécialisation dans la construction de bateaux de pêche, profitant de la technique polonaise avancée dans ce domaine. Il a été convenu que la mission portugaise qui visitera la Pologne le 22 et le 23 Mai 1975 devra être représentative de tout le secteur et devra comprendre des éléments de l'Administration Publique. Parmi ses objectifs, on devra donner une certaine importance à l'étude d'un projet d'accord de coopération dans les domaines de la production et de la commercialisation. Il est prévu que la signature de cet accord aura lieu lors de la visite de Monsieur le Ministre de l'Industrie et de la Technologie du Portugal en Pologne en Juin de l'année en cours.

Dans le secteur de la pêche, la partie polonaise a manifesté l'intérêt de la création d'une entreprise mixte et elle s'est

compromise à présenter de la documentation sur les possibilités dans ce domaine.

De même, pour le transport maritime, elle a proposé la création d'une entreprise mixte.

Dans le cadre de l'industrie chimique, il y a aussi des perspectives intéressantes en ce qui concerne la coopération entre les deux pays dans le complexe des engrais qui sera construit au Portugal. Une telle coopération se montre importante dans le domaine de l'extraction et de la transformation des pyrites et de la fabrication de l'acide sulfurique. Il y aura des visites de techniciens portugais en Pologne pour étudier l'expérience polonaise en cette matière. Dans le cadre de la réorganisation de l'industrie pharmaceutique au Portugal, la partie portugaise s'est montrée intéressée par de la documentation sur l'expérience polonaise dans ce domaine.

En ce qui concerne l'équipement lourd, on a analysé la situation de l'entreprise MAGUE dans le concours pour l'approvisionnement de l'équipement d'élevation du chantier naval de Gdansk en Pologne. On a convenu de la nécessité d'établir des formes de coopération industrielle dans le secteur de l'équipement lourd, attendant pour cela la prochaine visite d'une délégation polonaise.

De même, on a analysé la situation du concours public pour l'installation au Portugal d'une usine de sucre à partir de la betterave et la partie portugaise s'est compromise à maintenir les autorités polonaises au courant des résultats du concours. La Pologne a une longue expérience dans ce domaine et s'est déclarée ouverte à des formes de coopération. On a pris connaissance par l'intermédiaire de l'Institut Scientifiques de la Betterave à Sucre de l'offre de collaboration des autorités polonaises pour la culture de la betterave au Portugal.

Les deux parties ont discuté des hypothèses d'approvisionnement du coke du Portugal, dans le cadre de la coopération, en ce qui concerne les contrats à long terme.

Dans son expérience de ce type de contrats avec d'autres pays, la Pologne négocie les crédits à long terme en échange des livraisons du charbon ou, alternativement, l'échange d'autres matières premières, intéressantes pour la Pologne.

En ce moment, une délégation commerciale polonaise de ce secteur visite le Portugal et elle est en contact avec la "Siderurgia Nacional" (Sidérurgie Nationale) pour la discussion de ces questions. La décision a été prise de donner des instructions à cette entreprise pour aborder immédiatement les bases d'un accord de coopération industrielle.

Il a été convenu que des spécialistes polonais viendraient au Portugal pour étudier les possibilités de transformer le charbon à coke polonais dans les cokeries portugaises.

D'autres hypothèses de coopération dans d'autres secteurs ont été aussi abordées, en particulier dans celui des machines agricoles et des machines outils.

On a considéré qu'il faudrait accompagner les résultats concrets qui s'obtiendraient au fur et à mesure dans les domaines cités ci-dessus, afin de projeter par la suite de nouvelles idées de coopération dans d'autres secteurs.

La partie portugaise a signalé: la participation d'exportateurs portugais dans les foires de Juin et de Septembre de Poznan en Pologne et du déplacement simultané d'une mission d'exportateurs de biens de consommations; l'organisation de l'accueil de la délégation polonaise qui viendra à Lisbonne pendant la FIL (Foire Internationale de Lisbonne).

La partie portugaise s'est montrée très intéressée

par la connaissance de l'expérience et de l'organisation polonaise de planification globale et, en particulier, du secteur du Commerce Extérieur. On a discuté les manières d'atteindre cet objectif - cycle de conférences réalisées par des experts polonais en cette matière - en convenant que ce sujet devrait être traité avec le Ministère de la Planification et de la Coordination Economique.

Il a été décidé que aussitôt que possible et sur l'invitation des autorités compétentes, des représentants de l'Institut de la Planification et du Commerce Extérieur de la Pologne viendraient au Portugal pour traiter des problèmes mentionnés ci-dessus.

De même on a convenu qu'il y aurait une mission en Pologne de deux groupes de personnes intéressés, l'un par la technique de planification et l'autre par les méthodes de planification centrale et régionale.

Fait à Lisbonne,

LE MINISTRE DU COMMERCE EXTERIEUR
ET DE L'ECONOMIE MARITIME,

J. OLSZEWSKI

LE MINISTRE DU COMMERCE EXTERIEUR ET
DU TOURISME,

J. DA SILVA LOPES

DELEGAÇÃO PORTUGUESA

Visita à Polónia de

- Engº Manuel Midosi Bahuto Pereira da Silva Martins Pereira
- Secretário de Estado da Indústria e Tecnologia
- Engº Fernando Henrique Marques Videira
- Director-Geral dos Serviços Industriais
Ministério da Indústria e Tecnologia
- Carlos Caldeira Saraiva
Comodoro Engenheiro Construtor Naval
- Ministério da Marinha
- Dr. Vítor Santos
C.I.E.P.
- Henrique l'Ambert Moutela
- Estaleiros S. Jacinto
- Engº Eduardo Duarte Ferreira
- Setenave
- Engº Eduardo Scazzola Taborda Ferreira
- Estaleiros Navais de Viana do Castelo

- Engº Jorge Guerra dos Reis Guedes
- Construtora Moderna
- Engº Antônio José de Sousa Catita
- Mague
- Profº Joaquim Pedro Pereira Amaro
- Director-Geral do Instituto Nacional de Investigação Agrária